

Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul
Gestão 2010-2013

1 **Ata da 1ª Reunião Ordinária do CBH-Litoral Sul do ano de 2011**

2 As 9h30min do dia 1º de abril de 2011, na sala de treinamento da FAEPA, o Presidente do CBH-
3 Litoral Sul, Sr. Cogézio de Jesus Nascimento (Usuário de Água), deu início à 1ª Reunião
4 Ordinária do CBH-Litoral Sul (gestão 2010-2013) no ano de 2011, saudando os membros e
5 passando a palavra para o Sr. Pedro Vianna (1º Secretário, representante da UFPB) que
6 apresentou o Sr. Franklyn Barbosa de Brito o qual ministrará a palestra relativa ao 1º ponto de
7 pauta. A Sra. Mirella pediu a palavra para ressaltar a presença dos Diretores da AESA, o Dr.
8 Chico Lopes e o Dr. Joacy e as técnicas da AESA, a Sra. Márcia Araújo (Gerente de Operações
9 de Mananciais) e a Sra. Marie, além das presenças dos alunos de graduação e mestrado da
10 UFCG, IFPB e UFPB que fazem pesquisa no âmbito dos comitês de bacias do estado da Paraíba.
11 Passou-se então para o primeiro ponto da pauta. **1) Apresentação técnica: a transposição das**
12 **águas do São Francisco e os impactos nos conflitos pelo uso da água do Açude Epitácio**
13 **Pessoa (Boqueirão) por Franklyn Barbosa de Brito (Professor e Mestre em Geografia).**
14 Durante a apresentação a Sra. Socorro (ABRH) pediu um aparte para questionar se o Sr.
15 Franklyn havia comparado o andamento das obras dos outros estados em relação ao estado da
16 Paraíba, o mesmo respondeu que não. A Sra. Márcia (AESA) fez um aparte para esclarecer
17 sobre os usos da água nos municípios próximos ao eixo leste da transposição. Durante sua
18 apresentação, o Sr. Franklyn afirmou que a obra do PISF (Projeto de Integração d'água do Rio São
19 Francisco) conseguiu dividir o Nordeste entre os estados favoráveis e os estados contra a obra.
20 O Sr. Chico Lopes (AESA) fez um esclarecimento sobre esta afirmação, acreditando ele que esta
21 divisão foi diminuta, uma vez que o Governo Federal negociou outros projetos estruturantes
22 para os “estados doadores” como forma de convencê-los a não mais se oporem ao PISF.
23 Informou ainda que a AESA quer implementar a gestão participativa, juntos com as
24 comunidades e os comitês. O Sr. Everaldo (Cagepa) fez alguns esclarecimentos a respeito do
25 abastecimento humano e do saneamento dos municípios que vão receber as águas do PISF.
26 Finda a discussão, passou-se para o seguinte ponto de pauta. **2) Leitura e aprovação da ata da**
27 **reunião anterior.** A Sra. Socorro (ABRH) destacou alguns pontos que necessitavam serem
28 mudados a grafia e concordância/regência. A Sra. Mirella (AESA) propôs que os ofícios que
29 foram enviados aos órgãos dos estados sejam encaminhados também às Prefeituras. Em
30 seguida a Ata foi colocada em votação, sendo aprovada. **3) Aprovação de calendário de**
31 **reuniões do Comitê.** Foram expostas no datashow as datas propostas. O Sr. Pedro (UFPB)
32 solicitou que as reuniões fossem realizadas sempre em locais diferentes para que
33 percorressem os locais de trabalho dos membros. Ficaram então aprovadas as seguintes
34 reuniões: **05/05/11** na sede da Coteminas; **04/08/11** no IFPB-JP; **03/11/11** em alguma
35 Prefeitura ou AMBEV (a decidir). **4) Aprovação do Plano de Trabalho com orçamento.** Foi
36 projetado no datashow o Plano de Trabalho com cronograma e orçamento. Foi proposta a
37 inclusão de uma meta relativa à elaboração de um site do comitê, com custo em torno de R\$
38 1.500,00. A Sra. Mirella levantou a possibilidade de este site ser custeado em parceria com
39 empresas privadas. O Sr. Pedro Vianna esclareceu que o comitê irá pedir a AESA o apoio para o
40 site, todavia, se não for feito estuda-se a proposta de fazer com o apoio financeiro da iniciativa
41 privada. A Sra. Mirella (AESA) incentivou o comitê a buscar parcerias e não deixar de realizar as
42 atividades que não geram despesas. O custo anual estimado para execução do plano de
43 trabalho totalizou R\$ 27.799,10, sendo colocado em votação e aprovado. O Sr. Pedro explicou

Comitê das Bacias Hidrográficas do Litoral Sul
Gestão 2010-2013

44 que este Plano será levado à AESA e reunião a ser marcada entre a Diretoria Colegiada do
45 Comitê e Diretoria da AESA. **5) Lançamento da discussão da OSCIP e da gestão**
46 **compartilhada.** O Sr. Pedro Vianna (UFPB) falou a cerca de sua opinião sobre a necessidade
47 dos comitês terem uma OSCIP com funções de agência de bacia. A Sra. Socorro esclareceu que
48 a Lei Paraibana não permite esta figura institucional. O Sr. Pedro enfatizou que não acredita no
49 modelo de gestão de recursos hídricos adotado pelo Estado da Paraíba, no qual os comitês são
50 dependentes financeiramente e tecnicamente do Governo Estadual. Foi questionado onde
51 este modelo de gestão daria certo numa bacia de rio estadual, o que foi respondido pelo Sr.
52 Pedro que dá certo onde este modelo nasceu, na França. A Sra. Socorro solicitou então que
53 fosse trazido ao comitê a experiência exitosa de uma Agência de Bacia de rio de domínio
54 estadual. A Sra. Mirella falou um pouco da sua viagem ao Ceará, através do projeto
55 Capacitação de Agentes Gestores (AES-ANA-CNPq), com o objetivo de conhecer a experiência
56 daquele estado em fazer gestão participativa e mobilização social (no Ceará a COGERH é a
57 Secretaria Executiva de 10 comitês de bacia), explicando que mesmo com o modelo paraibano
58 atual existe condição de fazer gestão participativa com os comitês. No entanto, ressaltou que a
59 diferença básica entre o estado da Paraíba e o Estado do Ceará, é que no Ceará existe a
60 cobrança pelo uso da água, a qual custeia todas as ações de gestão dos comitês. O Sr. Pedro
61 ressaltou que não quer sair com nada deliberado desta reunião, mas que comecemos a
62 raciocinar se este modelo é o ideal. Foi sugerido que alguém da COGERH-Ceará pudesse vir a
63 João Pessoa, na próxima reunião do Comitê, para passar a experiência da gestão participativa
64 dos comitês cearenses para o CBH Litoral Sul. A Sra. Mirella ficou de intermediar o contato
65 com o Sr. Ubirajara (COGERH) e tentar viabilizar esta viagem. **6) O modelo cearense de Gestão**
66 **das Águas (discussão introdutória).** Não houve. O Sr. Pedro (LDC SEV) propôs que os projetos
67 na área de abrangência das bacias do Gramame e Abiaí devem passar pelo comitê, bem como
68 seus resultados. A Sra. Socorro desprezou a ausência de convite para as diretorias dos comitês
69 em participar do Seminário das Águas promovido pela Assembléia Legislativa e na Conferência
70 Estadual de Desenvolvimento Sustentável. Todos são unânimes em afirmar que os comitês são
71 organismos ainda desconhecidos pela sociedade e pelo próprio Governo que os criou. Nada
72 mais havendo a tratar, o Sr. Cogézio deu por encerrada a reunião. Esta Ata foi lavrada por mim,
73 Mirella L. Motta e Costa, e segue assinada por mim e com a lista de presença dos participantes
74 anexa.

75 João Pessoa, 01 de abril de 2011.

76

77 Mirella Leôncio Motta e Costa